

O bairro de Três Lagoas na representação popular

*Carolina Lucas Evangelista*¹
carollucassilva@hotmail.com

RESUMO: Este artigo tem como objetivo discutir a representação popular do Bairro Três Lagoas de Foz do Iguaçu. Utilizou-se fontes orais, documentos oficiais, dados estatísticos e decretos da formação urbana do bairro, que antes era formado por áreas rurais, realizando uma abordagem sobre a história da cidade de Foz do Iguaçu, pois o bairro faz parte desse contexto.

PALAVRAS-CHAVE:
História; Identidade; Memória.

¹ Formada em História com Licenciatura Plena pela Faculdade União das Américas – Foz do Iguaçu – PR. Atualmente trabalha como Professora no Colégio Estadual Dr. Arnaldo Busatto de Foz do Iguaçu.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem por objetivo analisar a história do bairro Três Lagoas desde a ocupação de suas terras com a chegada das primeiras famílias, a partir de 1930, vindas da Argentina (Os Pioneiros de Três Lagoas, Colégio Estadual Doutor Arnaldo Busatto, Alunos 7.^a série, 1998).

Iniciou-se o processo de pesquisa a partir da história da colonização e elevação da Vila Iguazu em 14 de março pelo decreto nº. 1383 para “Município do Iguassu”. Foi efetiva Município de Foz do Iguazu em 05 de abril de 1918 pela Lei Estadual n. 1783, (Foz do Iguazu Coletânea de dados, 1993, p. 26-27).

Neste contexto deve-se também atentar-se para a construção de Itaipu Binacional iniciada em 1975 (ALENCAR; CAMPANA, 1997, p. 28-29), que impulsionou, com sua instalação, o processo de povoamento da cidade e o desenvolvimento dos bairros para a construção de moradias dos trabalhadores.

Neste contexto busca-se o entendimento de como foi criada a identidade a respeito do bairro de Três Lagoas, na representação popular, fazendo relação ao contexto de violência, por ser formado por camadas pobres da sociedade, e em referência à distância da localização do bairro em relação ao centro da cidade.

Para que este trabalho venha contribuir com a elucidação da terra utilizou-se fontes orais, documentos oficiais, dados estatísticos e decretos da formação urbana do bairro, que antes era formado por áreas rurais.

Faz-se necessário, antes de tudo, realizar uma abordagem da história da fundação de Foz do Iguazu, pois as questões pertinentes ao bairro Três Lagoas não estão deslocadas das questões relacionadas à cidade. Além deste aspecto é importante contar sobre a construção da

Itaipu Binacional que impulsionou o crescimento demográfico em grande escala de Foz do Iguaçu. O represamento do Rio Paraná, formando o reservatório, de Itaipu, alagou as terras dos primeiros moradores do bairro em questão.

IDENTIDADE, MEMÓRIA E HISTÓRIA: O BAIRRO TRÊS LAGOAS

Entende-se que a identidade é relacional ². Depende de outro para existir, e esse outro foi construído através dos sistemas simbólicos, tanto representado o Bairro, como demarcado simbolicamente por uma série de elementos que integram o espaço estudado, como: a sua localização que é na periferia de Foz do Iguaçu, a sua população que na grande maioria é de trabalhadores assalariados

São elementos que contribuem para a representação popular de que o Bairro de Três Lagoas é um espaço de violência. Entende-se que esses exemplos, entre outros, contribuem simbolicamente para a manutenção da identidade e assim delimitar as fronteiras entre o Bairro e a cidade de Foz. Considerando as especificidades do local, se entende que a representação sobre o passado é um dos elementos-chave para a criação da identidade.

Entende-se assim que memória e identidade são construções históricas e sociais, de diferentes níveis de organização, como movimentos sociais, ciência, tecnologia, lazer, mas por outro lado, memória e identidade são também construções discursivas.

Para Michael Pollak a memória diz respeito à reconstrução social, que constitui sentimentos de continuidade ao formar

² Sobre o assunto ver: SILVA, Tomaz Tadeu da (org). *Identidade e Diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

identidades durante seu transcorrer histórico. Podemos, portanto, dizer que a memória é um elemento constituinte do sentimento de identidade, tanto individual como coletiva, na medida em que ela é também um fator extremamente importante do sentimento de continuidade (POLLAK, 1992).

De posse desses conceitos e entendendo a necessidade de se iniciar o trabalho a partir da construção da história da cidade.

A partir de 1910 a colônia militar existente nesta região passou a condição de Vila Iguassu, distrito do município de Guarapuava.

Em 1912 foi emancipada pelo ministério da guerra e passada aos cuidados do Governo do Paraná (ALENCAR, CAMPANA, 1997, p. 12). Nesta época a região da fronteira era povoada por cerca de duas mil pessoas, contando com poucos comércios, uma hospedaria e neste momento a agricultura praticada na região era de subsistência.

A vila passa a se chamar Foz do Iguaçu em 1918, quatro anos depois da criação do então Município de Vila Iguaçu, pela Lei 1383.

Houve uma melhora para o município somente a partir da revolução de 30. Antes disto, dificultando ainda mais a vida dos que viviam na recém formada cidade, houve a invasão da Coluna Prestes em 1924, que levou os moradores a se refugiarem na Argentina e no Paraguai.

Não havia estradas e a comunicação com o resto do Estado era difícil. Os moradores da vila que desejavam sair da cidade eram transportados por barcos estrangeiros que trabalhavam com erva mate e madeira.

Durante décadas houve a busca por melhorias de acesso à cidade com ligações de Foz do Iguaçu a Ponta Grossa, a Guarapuava e principalmente a ligação do oeste à capital do Estado, de onde vinham os mantimentos, combustíveis e tudo o que fosse necessário para sobrevivência. De 1930 a 1964 a região sofreu com este agravante.

As forças armadas, ao tomarem o poder no país em 1964 resolveram concluir as obras de construção de estradas. Sendo assim, houve a consolidação da BR 277 em 1969, sendo inaugurada com os presidentes Costa e Silva e Alfredo Stroessner.

Neste ponto trabalhou-se com entrevistas com alguns pioneiros, além de consulta bibliográfica. Através de seus relatos busca-se conhecer o processo de colonização da região, a partir de sua chegada até o processo oficial de fundação do bairro. Com este aspecto o uso da História Oral como instrumento investigativo se faz indispensável.³

Em 1930 chega a Foz do Iguaçu e se estabelece na região hoje conhecida com Três Lagoas, até então não povoada, e com difícil acesso à então Vila Iguassu, o casal João Riciere Maran e Maria Ines Mazzocato Maran e seus seis filhos pequenos, além de um índio conhecido como “bugre”.

Passaram por dificuldades como todos da região devido ao difícil acesso aos comércios existentes na Vila. Houve uma melhora

³ Para Thompson [...] a história oral possibilita novas versões da história ao dar voz a múltiplos e diferentes narradores. Esse tipo de projeto propicia sobretudo fazer da história uma atividade mais democrática, a cargo das próprias comunidades já que permite construir a história a partir das próprias palavras daqueles que vivenciaram e participaram de um determinado período, mediante suas referências e também seu imaginário (THOMPSON, 1998: p. 18; 19).

somente com a abertura de algumas estradas. Eles começaram a vender leite e carne para os trabalhadores das estradas.

Em 1942 chega a família Scherloski, que também passou por dificuldades. Não havia hospitais na região, o que tornava mais difícil para todos que tinham filhos pequenos. Todo o processo de colonização desta área se deu de 1930 a 1968, tendo como grande alavanca do desenvolvimento da região a chegada de várias outras famílias, devido à construção de Itaipu.

Os que aqui se estabeleceram vieram de regiões do Paraná e do Rio Grande do Sul. Doze famílias são consideradas as reais pioneiras da região. Alguns ainda são agricultores, muitos têm famílias compostas por até 150 pessoas entre filhos, netos, bisnetos e outros parentes.

Os pioneiros que se instalaram foram conquistando terras e trabalhando na agricultura, com lavouras de feijão, arroz, milho, hortelã, mandioca, soja, trigo e fumo.

Em consulta ao Cartório de Registro de Imóveis verificou-se a situação deste lotes, o que tornou possível entender o processo de loteamento e aquisição das áreas de terras. Através do decreto n. 4.378, é aprovada a planta de loteamento de Três Lagoas com o texto abaixo:

Artigo 1º - Fica aprovado nos termos da Lei Municipal nº 850 de 15 de outubro de 1975, a planta de Loteamento denominado “Três Lagoas, situado nos lotes nº 52, 4-A e 50-A, do Imóvel Foz do Iguaçu Parte II, com a área total de 41.433.00 m² (quarenta e um mil, quatrocentos e quarenta e três metros quadrados), de propriedade do município de Foz do Iguaçu conforme matrículas nº 18456, 18454, e 18455, expedidas pelo Registro de Imóveis locais, de acordo com a documentação arquivada no departamento competente desta Municipalidade, resultando nas quadras e lotes, com as dimensões e confrontações constantes do anexo a este Decreto”.

Artigo 2º - Revogam-se as disposições em contrário.

Gabinete do Prefeito Municipal de Foz do Iguaçu, em 18 de fevereiro de 1983.

A empresa Empreendimentos Imobiliários Santos fez a aquisição deste lote de terras, loteando conforme a lei 6.766 de 19 de dezembro de 1979.

§ 1º - Considera-se loteamento a subdivisão de gleba em lotes destinados a edificação, com abertura de novas vias de circulação, de logradouros públicos ou prolongamento, modificação ou ampliação das vias existentes. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/Mensagem_Veto/1999/Mv0153-99.htm> Acesso em: 12 out. 2006.

A divisão foi feita em 20 quadras, sendo reservada a última ao município, como área destinada à utilização pública, sob Matrícula 26.946 em 26 de setembro de 1985, perfazendo um total de 13.433,32 m². As quadras compreendiam até 28 lotes. O outro quantitativo de terras públicas foi unificado sob as matrículas 18454 e 18456, e dividido em quadrantes e quadras. (Cartório, Registro de Imóveis, Foz do Iguaçu).

A região de Três Lagoas é limitada ao norte pelo Lago de Itaipu, ao sul pela área Rural, a leste por Santa Terezinha de Itaipu e a oeste por Furnas e Distrito Industrial. O desenvolvimento de Foz do Iguaçu e toda sua região pode ser descrito através de dois períodos: antes criação e após a conclusão das obras da Usina Hidrelétrica de Itaipu. Há uma evolução social e econômica com a vinda de inúmeras pessoas, fixando residência na cidade, muitos desses para trabalhar na execução do grandioso projeto. Disponível em:

<http://www2.fozdoiguacu.pr.gov.br/Portal/Visualizaobj.aspx?IDObj=113> Acesso em: 12 de outubro de 2006.

O processo de estudos de área e potencial hidrelétrico iniciou-se no governo de JK, passando por João Goulart, até 1964 quando foi deposto. O passo fundamental foi dado somente em 1973, com a assinatura do Tratado de Itaipu, pelos presidentes Emílio Médici do Brasil e Alfredo Stroessner do Paraguai, comprometendo-se com a construção da Usina.

Em 1975 as obras foram iniciadas. Em novembro de 1982 estava concretizado o projeto. Então foram fechadas as comportas e o lago foi formado, alagando áreas de terras e “prejudicando” cerca de 50 mil pessoas. Muitos desses moradores da região de “Três Lagoas”. As terras que eram utilizadas para o plantio deram lugar a um imenso alagadiço do rio Paraná. Se por um lado trouxe o desenvolvimento para o país e para Foz do Iguaçu, muitos tiveram que mudar de atividade, ao deixar o campo. Em 1991 os presidentes Fernando Collor, do Brasil e Andrés Rodríguez, do Paraguai, inauguraram a Usina após o funcionamento do 18º gerador.

Com a construção da Usina houve um impacto significativo no crescimento demográfico da região. Antes da construção moravam na cidade cerca de 30 mil pessoas, ao final da obra a cidade contava com 200 mil habitantes.

Atualmente a população da região de Três Lagoas é formada por 27.124 habitantes englobando estes bairros: Alvorada, Jardim Imóvel Foz do Iguaçu, Pilarzinho Loteamento, Arroio Leão Ipanema, Jardim Santa Rita, Jardim Bandeirantes, Loteamento Jacqueline, Conjunto Habitacional São João, Loteamento Cedro, Jardim Lagoa Azul Sol de Maio, Conjunto Habitacional Colombelli, Jardim Lagoa Vermelha I, Loteamento Tibaji, Vila Congonhas, Jardim Imperial,

Loteamento. Jardim Três Fronteiras, Chácara Dom Ricardo, Loteamento Madre Tereza I, Loteamento Jardim Três Fronteiras, Jardim Dourado, Conjunto Residencial Madre Tereza II, Loteamento Jardim Três Lagoas, Loteamento Residencial Fernanda, Conjunto Habitacional Menger, Loteamento Tucuruí, Conjunto Habitacional Graúna, Conjunto Residencial Miranda, Vila Vale do Sol, Jardim Guarani, Gleba Mônaco, Jardim Vasco da Gama, Jardim Guarani, Vila Novo Mundo, Conjunto Habitacional Witt, Loteamento Guarani Alto, Novo Mundo, Loteamento Guarani, Gleba Loteamento Parque Três Fronteira Imóvel M^oBoicy. Total de 38 bairros, com 3,970 residências, 281 comércios, 448 utilidades públicas (Igrejas, Associações, Escolas, Creches, etc.).

Conta com uma boa estrutura escolar: Escola Municipal João Adão da Silva-Santa Rita (614)⁴, Escola Municipal Eloi Lohmann - Jardim Tucuruí (645), Escola Municipal Olavo Bilac - Gleba Guarani (405), Escola Municipal Ceres de Ferrante - Jardim Três Fronteiras (87), Colégio Estadual Sol de Maio – Sol de Maio (1.035), Escola Construindo o Saber - Três Lagoas (85). Escola Municipal João da Costa Viana - Três Lagoas (1.631); Estadual Arnaldo Busatto - Três Lagoas (2.444); os dois últimos pertencem a Três Lagoas atendendo 4.075 (quatro mil e setenta e cinco) alunos. O bairro conta também com uma creche, além do Programa Agente Jovem de Desenvolvimento Social e Humano, e dois núcleos de saúde (um atendendo até meia noite). Disponível em: <http://www2.fozdoiguacu.pr.gov.br/Portal/Visualizaobj.aspx?IDObj=113>
Acesso em: 12 de outubro de 2006.

⁴ Números de alunos

Deve-se entender que o bairro é oriundo de uma região agrícola, mas atualmente é formado por classe média, e somente o seu entorno é menos desenvolvido, já que seu crescimento foi desordenado, devido às invasões e programas de desfavelamento. Logo, muitos não possuem profissões específicas, vivendo muitas vezes na informalidade. O bairro passa ser o referencial social para os demais bairros, até mesmo porque hoje existe um centro de convivência que oferece cursos para toda a região, além de disponibilizar áreas de práticas esportivas. A questão que se levanta é, se o bairro é referência social para os demais bairros da cidade, porque existe uma representação negativa deste espaço?

Para procurar entender esta questão foi realizada entrevista com o senhor Jair José dos Santos, Chefe do Setor de Investigação da Delegacia de Homicídios, sendo possível constatar a real dimensão da criminalidade em Foz, os aspectos sociais envolvidos e regiões que apresentam tais problemas.

A delegacia não possui registro de crimes ocorridos na região antes da década de oitenta. Segundo o entrevistado, os antigos habitantes desta região “desconhecem” ou não possuem lembranças marcantes quanto à prática de homicídios antes de 1980.

Comprovando este aspecto, em entrevista, o senhor Erasmo da Costa Pinheiro, morador do bairro desde 1967, diz realmente não tem lembranças dos crimes ocorridos no bairro antes da década de noventa, e que se recorda que a partir de 1993 começaram acontecer ilícitos com mais frequência. A senhora Alexandra Caetana de Andrade não se recorda de quando veio morar no bairro, disse apenas que foi antes do início das obras da construção de Itaipu. De acordo com a moradora, na década de oitenta não havia muitos crimes, e os que ocorreram, eram de natureza menos grave.

Do ano de 1980 a 1991 o bairro de Três Lagoas registrava um total de dois a 3 três, homicídios por ano. Atualmente a região apresenta de três a quatro por mês (deve-se observar que não existia a grande gama de bairros que hoje formam a região), ou seja, ocorrem entre 36 e 48 crimes de morte ao ano. Um crescimento significativo. Segundo a fala do sr. Jair, este crescimento deu-se a partir da demissão dos funcionários das empreiteiras que construíram a Itaipu Binacional. Estas pessoas não regressaram para suas regiões. Ao invés disso, foram morar em bairros afastados, onde pudessem empregar o dinheiro da sua demissão na compra de um terreno ou de uma casa.

Além disso, segundo o entrevistado, muitos que vieram para trabalhar na construção da hidrelétrica e aqui permaneceram após estas demissões, gastaram seus rendimentos. Não tendo qualificação para exercer outras funções, e não tendo um aumento de trabalho nesta área para absorver toda esta mão-de-obra, muitos se envolveram com ilícitos. Segundo o entrevistado, atualmente em Foz do Iguaçu ocorrem mais ou menos 20 homicídios ao mês, perfazendo um total de 240 mortes ao ano.

O entrevistado fez uma comparação com os dados relacionados à região de Três Lagoas que possui cerca de 29.237 habitantes.

Disponível em:

<<http://www2.fozdoiguacu.pr.gov.br/Portal/VisualizaObj.aspx?IDObj=113>> Acesso em: 12 de outubro de 2006.

Como este tipo de crime acontece em toda a cidade, ou seja, envolve todos os bairros, índice da região é considerado baixo, devido ao número de habitantes que abriga.

Com relação ao total de crimes que acontecem na cidade, os de Três Lagoas perfazem 15%. Para ele, a identidade criada sobre o aspecto da violência na região não condiz com a realidade. Não se pode relacionar, pré-julgar ou criar um rótulo para a região, já que o problema é macro e não micro regional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da pesquisa e da entrevista nota-se que Três Lagoas passa a ser representada de modo equivocado.

Por se tratar de um bairro com fronteiras imperceptíveis, por vezes existe a perda de referencial de onde inicia um bairro e acaba o outro. Com isso, a localidade que teve seu crescimento ligado às invasões ou programas de desfavelamento, aos olhos da sociedade, torna-se um só espaço.

Os bairros da cidade em sua maioria apresentam problemas de violência, problemas sociais, de urbanismo, saúde, transporte coletivo, centros de lazer e habitação, o que, com certeza, não é privilégio único de nenhuma cidade neste país, ou até mesmo no estado do Paraná. É sim resultado de uma formação territorial desigual, comprometendo o todo.

Neste aspecto, ainda pode-se entender que a identidade do bairro se construiu com o passar dos anos, por diversos fatores: econômicos, sociais e culturais, constituindo, no entanto, a representação de um bairro onde ocorrem ilícitos, neste aspecto contribuindo até mesmo para não valorizar as moradias.

De posse destas informações pode-se perguntar: se a partir das fontes constatou-se que o bairro não se constitui o mais violento, por que então se criou esta representação?

FONTES ORAIS

Entrevista com o Senhor Erasmo da Costa Pinheiro, residente na Rua Manguaba. Foz do Iguaçu bairro de Três Lagoas. Realizada em 02 de novembro de 2006.

Entrevista com a Senhora Alexandra Caetana, residente na Rua Manguaba Foz do Iguaçu bairro de Três Lagoas. Realizada em 22 de outubro de 2006.

Entrevista com o Senhor Jair José dos Santos, Chefe do Setor de Investigação da Delegacia de Homicídios. Realizada no dia 21 de outubro de 2006.

Entrevista com o Senhor Luiz Antonio, da Secretaria Municipal de Planejamento Urbano, Prefeitura Municipal, Foz do Iguaçu, no dia 20 de outubro de 2006.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMPANA, Silvio; ALENCAR, de Chico (Org.). **Foz do Iguaçu: retratos**. Umuarama. Editora Paraná, 1997.

DENIPOTI, Cláudio (Org.). **Cultura e Cidadania**. ANPUH-PR, 1996. v.1.

HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós-modernidade**. 10. ed. Rio de Janeiro: S.e., 2005.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. 5. ed. Campinas-SP: Unicamp, 2003.

PESAVENTO, Sandra (Org.). **Fronteiras do Milênio**. Porto Alegre: Ed. Universidade UFRGS, 2001.

POLLAK, M. Memória, esquecimento, silêncio. *In: ESTUDOS HISTÓRICOS*. Rio de Janeiro, vol. 2, n. 3, 1989.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado: História Oral**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.